

EXPLORANDO TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA PRÁTICA: ESTUDOS DE CASO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Liliane Farias Cabral Borges da Silva ¹
Maria Beatriz Fernandes Leandro ²
Luiz Batista de Oliveira Neto ³
João Fillype Vasconcelos Viana Alves ⁴
Magna Sales Barreto ⁵

RESUMO

Este relato de experiência analisa o uso de estudos de caso como uma estratégia pedagógica para a compreensão das teorias da aprendizagem em sala de aula, além da criação e construção do material pedagógico para esse fim. Com base em um referencial teórico-metodológico que abrange as principais teorias da aprendizagem, incluindo comportamentalismo, cognitivismo, humanismo, behaviorismo, construtivismo, socio construtivismo e aprendizagem significativa, foram desenvolvidos e aplicados estudos de caso em um ambiente educacional na disciplina de Teorias da Aprendizagem no Centro Acadêmico de Vitória, UFPE. O objetivo deste estudo é relatar a eficácia dos estudos de caso como uma perspectiva de ensino aprendizagem para promover a compreensão dessas teorias, facilitando a conexão entre teoria e prática, promovendo o pensamento crítico, a resolução de problemas. Os estudos de caso são metodologias ativas para promover a conexão entre a teoria e a prática, permitindo aos alunos analisar situações reais ou simuladas e aplicar os conceitos aprendidos, além da inclusão na compreensão na aprendizagem dos teóricos envolvidos que baseiam essas teorias. As teorias abordam diferentes perspectivas da aprendizagem: o behaviorismo foca na relação estímulo-resposta, o cognitivismo na compreensão da informação, o humanismo enfatiza o crescimento pessoal, o construtivismo destaca a construção ativa do conhecimento, o socio construtivismo ressalta a interação social e a Zona de Desenvolvimento Proximal, e a teoria de Ausubel introduz a aprendizagem significativa. Os resultados demonstraram que essa abordagem foi eficaz na promoção do pensamento crítico, na resolução de problemas e na internalização dos princípios das teorias da aprendizagem. Além disso, os estudos de caso foram considerados uma estratégia inclusiva, capaz de atender à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos. Portanto, este estudo destaca a importância dos estudos de caso como uma dinâmica valiosa para o ensino e a aprendizagem das teorias da aprendizagem em contextos educacionais.

Palavras-chave: Estudos de caso, Teorias da aprendizagem, Estratégias pedagógicas, Metodologias ativas, Inclusão.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, liliane.borges@ufpe.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, beatriz.fleandro@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE luiz.batistaoliveira@ufpe.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joao.fillype@ufpe.br;

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, magna.sales@ufpe.br.

INTRODUÇÃO

Nos ambientes educacionais contemporâneos, a busca por estratégias pedagógicas eficazes que promovam uma compreensão profunda e significativa das teorias da aprendizagem é uma constante. Nesse sentido, os estudos de caso emergem como uma abordagem promissora, oferecendo uma oportunidade única de integrar teoria e prática de maneira tangível e envolvente. Este relato de experiência visa explorar a eficácia dos estudos de caso como uma perspectiva de ensino-aprendizagem na disciplina de Teorias da Aprendizagem.

Ao adotar uma abordagem baseada em um arcabouço teórico-metodológico abrangente, que abarca as principais correntes teóricas da aprendizagem, incluindo comportamentalismo, cognitivismo, humanismo, behaviorismo, construtivismo, socio construtivismo e aprendizagem significativa, onde David Ausubel (1980) apoia essa ideia com o conceito de Aprendizagem Significativa, afirmando que os conteúdos devem estar relacionados de maneira substantiva e não arbitrária, onde ele afirma que

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não-literal) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante para a aprendizagem dessas ideias. Este aspecto especificamente relevante pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito, uma proposição, já significativo (Ausubel, 1978, p.41).

Esta pesquisa buscou desenvolver e aplicar estudos de caso em um contexto educacional específico, no Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O propósito primordial desta investigação não se limita apenas a relatar a experiência em si, mas também a avaliar como os estudos de caso podem facilitar a conexão entre teoria e prática, estimular o pensamento crítico, fomentar a resolução de problemas e promover a internalização dos princípios das teorias da aprendizagem. Ademais, busca-se compreender como essa abordagem pode atender à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos, tornando-se, assim, uma estratégia inclusiva e dinâmica no contexto educacional contemporâneo.

Este estudo enfatiza a crescente importância dos estudos de caso como uma ferramenta valiosa no ensino e na aprendizagem das teorias da aprendizagem, destacando seu potencial para estimular a participação ativa dos alunos, aprofundar a compreensão dos conceitos teóricos e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. A partir da análise dos resultados obtidos, este relato de experiência pretende contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, oferecendo análises e

recomendações para educadores interessados em explorar novas abordagens no processo de ensino e aprendizagem, através de metodologias ativas, onde John Dewey argumenta o assunto, onde John Dewey fundamenta teoricamente as metodologias ativas, afirmando que não se pode dissociar a vida da educação, e que o aluno "aprende fazendo". Ele defende a ideia de que a escola deve preparar o aluno para a vida. E sobre o pensamento reflexivo, onde se processa o ensino aprendizagem dos conceitos, ele afirma que:

O pensamento reflexivo faz um ativo, prolongado e cuidadoso exame de toda a crença ou espécie hipotética de conhecimentos, exame efetuado à luz dos argumentos que apoiam a estas e das conclusões a que as mesmas chegam. (...) para firmar uma crença em uma sólida base de argumentos, é necessário um esforço consciente e voluntário (DEWEY, 1953, p.8).

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a eficácia dos estudos de caso como uma perspectiva de ensino aprendizagem para promover a compreensão dessas teorias, facilitando a conexão entre teoria e prática, promovendo o pensamento crítico, a resolução de problemas e a internalização dos princípios das teorias, além de atender à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA

Para investigar a eficácia dos estudos de caso como estratégia pedagógica no ensino das teorias da aprendizagem, adotamos o método de relato de experiência como a principal abordagem metodológica. Esta escolha foi motivada pela necessidade de descrever e analisar detalhadamente a aplicação prática dos estudos de caso em um ambiente educacional específico.

Inicialmente, fundamentamos nossa pesquisa em um referencial teórico-metodológico abrangente, que engloba as principais teorias da aprendizagem, como comportamentalismo, cognitivismo, humanismo, behaviorismo, construtivismo, socio construtivismo e aprendizagem significativa. Este embasamento teórico serviu como base para o desenvolvimento dos estudos de caso e a criação do material pedagógico.

Os estudos de caso foram projetados para engajar os alunos na análise de situações reais ou simuladas, aplicando os conceitos aprendidos e promovendo a reflexão crítica sobre as teorias estudadas. Além disso, a metodologia adotada permitiu a coleta de dados qualitativos, incluindo observações participativas, a fim de avaliar a eficácia dos estudos de caso na promoção do pensamento crítico, resolução de problemas e internalização dos princípios das teorias da aprendizagem. Ao final do processo, os dados foram analisados

qualitativamente, buscando identificar padrões, tendências e insights relevantes para responder ao objetivo central da pesquisa: relatar a eficácia dos estudos de caso como estratégia de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma teoria da aprendizagem é uma tentativa de descrever o processo e os mecanismos envolvidos no ato de aprender. Essas teorias, presentes tanto na psicologia quanto na educação, consistem em diversos modelos ou padrões que buscam explicar como os indivíduos aprendem. Desde o behaviorismo, que enfatiza a relação entre estímulo e resposta, até o construtivismo, que destaca a construção ativa do conhecimento pelo aprendiz, cada abordagem oferece perspectivas valiosas sobre como os indivíduos adquirem conhecimento e habilidades. Compreender os princípios fundamentais de cada teoria é fundamental para a análise dos resultados obtidos com a implementação dos estudos de caso.

As teorias cognitivistas destacam a cognição, que é o processo pelo qual uma pessoa atribui significado ao ambiente ao seu redor. Essas teorias concentram-se na compreensão, transformação, armazenamento e utilização da informação durante a cognição, buscando identificar padrões nesse processo mental. Nesta corrente, situam-se autores como Bruner, Piaget, Ausubel, Novak e Kelly. Alguns deles são construtivistas com ênfase na cognição: Bruner, Piaget, Ausubel e Novak (Osterman e Cavalcanti, 2010).

Carl Rogers (1902-1987) Segue uma abordagem humanista, notavelmente distinta das anteriores, uma vez que não se concentra no controle do comportamento, no desenvolvimento cognitivo ou na elaboração de um currículo eficaz, mas sim no crescimento pessoal do aluno. Nessa abordagem, o aluno é considerado como um indivíduo, e o ensino visa facilitar sua autorrealização, visando a uma aprendizagem que transcenda e englobe os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores. O objetivo educacional é facilitar a aprendizagem. Segundo essa perspectiva, o verdadeiro homem educado é aquele que aprendeu a aprender, a se adaptar e a mudar, reconhecendo que nenhum conhecimento é definitivo e que o processo de busca por conhecimento proporciona uma base para segurança. Para atuar como facilitador, conforme a visão de Rogers, o professor deve ser autêntico, abandonando o papel tradicional de autoridade e tornando-se uma pessoa genuína diante de seus alunos. Além disso, a relação entre

facilitador e aprendiz deve ser marcada pela confiança e aceitação mútua, reconhecendo o outro como um indivíduo único e separado, como “sendo digna por seu próprio direito e como merecedora de plena oportunidade de buscar, experimentar e descobrir aquilo que é engrandecedor do eu” (Osterman e Cavalcanti, 2010, p. 25). Em todo ambiente de aprendizado, a comunicação deve acontecer em um clima de compreensão empática. Em 1970, Rogers propôs uma forma de aprendizado autodirigido, no qual se aprende a ser um aprendiz independente, criativo e autoconfiante. Isso é facilitado quando a autocrítica e a autoavaliação são fundamentais, enquanto a avaliação externa tem uma importância secundária.

No behaviorismo pode ser dividido em dois tipos: behaviorismo metodológico e behaviorismo radical. O behaviorismo metodológico, também conhecido como comportamentalismo, foi desenvolvido por John B. Watson (1878-1958). Segundo Watson, todo ser humano aprende através do ambiente, sendo o homem influenciado pelo meio. Ele rejeitava a investigação dos processos mentais como objeto de estudo, argumentando que apenas o que fosse diretamente observável poderia ser considerado passível de análise científica. Essa teoria baseada em estímulo-resposta indica que o comportamento humano é previsível (Osterman e Cavalcanti, 2010). Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) é o criador do behaviorismo radical. Sua concepção de aprendizagem está centrada na modificação do desempenho: o sucesso do ensino depende da organização eficaz das condições de estímulo, de forma que o aluno saia da situação de aprendizagem com um comportamento diferente do que tinha ao entrar. Segundo Skinner, o ensino é um processo de condicionamento, no qual as respostas desejadas são reforçadas. Ele argumenta que o comportamento aprendido é uma reação a estímulos externos, os quais são controlados por meio de reforços que ocorrem durante ou após a resposta.: “se a ocorrência de um comportamento operante é seguida pela apresentação de um estímulo (reforçador), a probabilidade de reforçamento é aumentada” (Osterman e Cavalcanti, 2010, p. 13). Os métodos de ensino envolvem os procedimentos e técnicas essenciais para organizar e controlar as condições ambientais que garantem a transmissão e recepção de informações. De acordo com Illeris (2013), essa teoria é relevante principalmente em áreas específicas, como aprendizagem precoce, requalificação profissional e em determinados grupos de indivíduos com limitações mentais.

O Construtivismo, também chamado de teoria cognitiva de Jean Piaget, refere-se que todo organismo vivo busca manter um estado de equilíbrio ou adaptação com o ambiente, a fim de superar perturbações decorrentes dessa interação. O processo

dinâmico e contínuo pelo qual o organismo procura alcançar um novo e mais elevado estado de equilíbrio é referido como processo de equilibração majorante. O aparecimento de uma nova possibilidade orgânica no indivíduo ou a mudança de alguma característica do meio ambiente, por mínima que seja, provoca a ruptura do estado de repouso, da harmonia entre organismo e meio, causando um desequilíbrio (Osterman e Cavalcanti, 2010). Para alcançar um novo estado de equilíbrio, dois mecanismos são acionados. O primeiro é denominado assimilação, no qual o organismo, sem modificar suas estruturas, realiza ações para atribuir significados aos elementos do ambiente com os quais interage, com base em suas experiências anteriores. O segundo mecanismo, chamado de acomodação, é acionado quando o organismo busca restabelecer um equilíbrio mais avançado com o meio ambiente. Nesse caso, o organismo é impelido a se modificar, a se transformar para se ajustar às demandas impostas pelo ambiente. Embora assimilação e acomodação sejam processos distintos e opostos, na realidade eles ocorrem ao mesmo tempo (Osterman e Cavalcanti, 2010).

O Socio construtivismo, também conhecido como sócio interacionismo de Lev Vygotsky, postula uma interação contínua entre as condições sociais em constante mudança e a base biológica do comportamento humano. Destaca-se, assim, a importância do professor como modelo e elemento-chave nas interações sociais do estudante. Na perspectiva vygotskyana, o objetivo geral da educação é o desenvolvimento da consciência culturalmente construída. Em suma, o processo de desenvolvimento é a ativa apropriação do conhecimento disponível na sociedade em que a criança está inserida. É preciso que ela aprenda e integre em sua maneira de pensar o conhecimento da sua cultura. O funcionamento intelectual mais complexo se desenvolve graças a regulações realizadas por outras pessoas que, gradualmente, são substituídas por autorregulações (Osterman e Cavalcanti, 2010).

Diferentemente de outras teorias pedagógicas, como a piagetiana, que sugerem a adaptação do ensino às estruturas mentais já estabelecidas, Vygotsky argumenta que o aprendizado direcionado aos níveis de desenvolvimento já alcançados é ineficaz para o progresso global da criança. Ele introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre o nível de desenvolvimento real, caracterizado pela capacidade de resolver um problema sem assistência, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob orientação adulta ou em colaboração com um par. A ZDP refere-se à série de informações que uma pessoa tem o potencial de aprender, mas ainda não completou o processo, representando

conhecimentos além do alcance atual, mas potencialmente alcançáveis. Essa proposta traz uma nova fórmula, a de que o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento (Osterman e Cavalcanti, 2010).

O conceito central na teoria de David Ausubel (1918-2008) é o da aprendizagem significativa, um processo pelo qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substancial a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo. Nesse processo, a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, denominada por Ausubel de subsunçor, presente na estrutura cognitiva do aprendiz. O subsunçor é uma concepção, ideia ou proposição já existente na estrutura cognitiva, capaz de servir como ponto de ancoragem para a nova informação, permitindo-lhe adquirir significado para o indivíduo: a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva. Ausubel argumenta que esse tipo de aprendizagem é o mecanismo humano para adquirir e reter a vasta quantidade de informações de um corpo de conhecimento. Em contraposição à aprendizagem significativa, Ausubel define aprendizagem mecânica na qual a nova informação é armazenada de maneira arbitrária e literal, não interagindo com aquela já existente na estrutura cognitiva e pouco ou nada contribuindo para sua elaboração e diferenciação (Osterman e Cavalcanti, 2010).

Uma abordagem baseada em Ausubel envolve o professor em pelo menos quatro tarefas cruciais. A primeira consiste em determinar a estrutura conceitual e proposicional do conteúdo a ser ensinado, organizando os conceitos e princípios de forma hierárquica. A segunda tarefa é identificar os subsunçores relevantes para a aprendizagem do conteúdo, ou seja, os conceitos prévios que os alunos devem possuir em sua estrutura cognitiva para uma aprendizagem significativa. Em seguida, é importante determinar quais desses subsunçores relevantes estão disponíveis na estrutura cognitiva dos alunos. Por fim, o ensino deve ser conduzido utilizando recursos e princípios que facilitem a assimilação da estrutura da matéria de ensino por parte do aluno e organização de suas próprias estruturas cognitivas nessa área de conhecimentos, através da aquisição de significados claros, estáveis e transferíveis (Osterman e Cavalcanti, 2010).

Compreendendo as bases da aquisição de conhecimento pelo indivíduo, o professor pode melhor compreender quais modalidades e estratégias são mais adequadas para promover uma aprendizagem de qualidade. Dentro da estrutura de uma aula orientada pela Aprendizagem Significativa, a construção de sentido cria contextos inclusivos e próximos da realidade do aluno, permitindo que o cérebro assimile o conceito

de forma mais eficaz. Selecionar exemplos que sejam relevantes para o aluno e estimular o diálogo são práticas essenciais. Durante a apresentação do conteúdo, o objetivo é construir o conceito junto com o aluno, evitando simplesmente transmitir informações prontas, o que pode resultar em desatenção por parte do cérebro. Na avaliação da aprendizagem, são apresentadas situações desafiadoras com relevância social, possibilitando a verificação da construção do conceito pelo aluno.

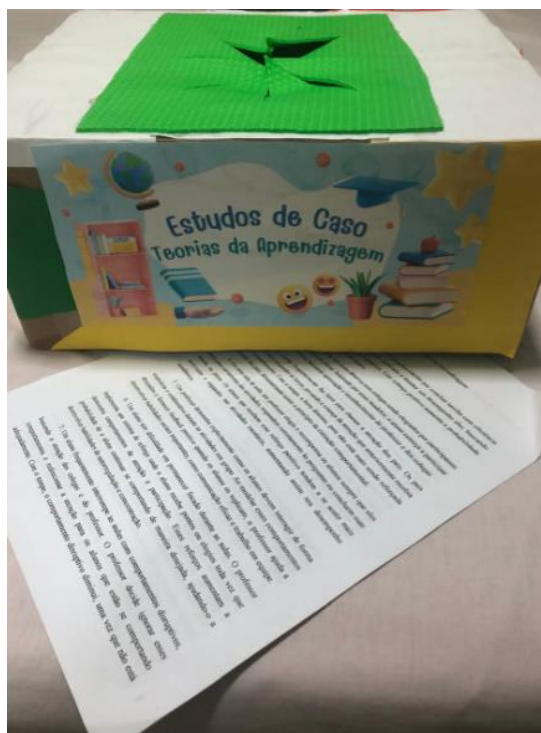
No que concerne aos estudos de caso como uma metodologia ativa, segundo Moran (2015 P.1), toda a aprendizagem é ativa em algum grau. Entretanto, a eficácia de diversas metodologias pode variar dependendo do objeto de ensino e da intenção educativa. A curiosidade surge como uma ferramenta essencial, capaz de despertar emoção, manter a atenção e facilitar a aquisição de conhecimento. Segundo o autor, a aprendizagem é verdadeiramente ativa e significativa quando progride de níveis mais simples para os mais complexos, abrangendo todas as fases da vida. Neste contexto, as metodologias ativas representam abordagens pelas quais os alunos se envolvem diretamente em seu próprio aprendizado, impulsionando o avanço do conhecimento e pressupondo um caminho reflexivo. São estratégias e abordagens de ensino que priorizam a participação ativa dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, integrada e híbrida. Ao contrário de tempos passados, onde a informação era limitada, hoje dispomos de amplos recursos, cabendo ao professor um papel de orientação diante da vasta gama de possibilidades disponíveis. Moran, (2015, p.18), cita que os “desafios e atividades podem ser dosados, planejados, acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais”.

Na visão das metodologias ativas, o papel do professor como mediador e facilitador é de extrema importância, dado que os obstáculos encontrados nos ambientes educacionais, como a desmotivação dos estudantes, podem surgir como desafios à eficácia dessas abordagens. Portanto, entende-se que a função do educador se define pelo “movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e de ajudá-los a desenvolver todo o seu potencial, motivá-los, engajá-los em projetos significativos, na construção de conhecimento mais profundos e no desenvolvimento de competências mais amplas” (Moran, 2018, p. 5).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que a utilização de estudos de caso foi eficaz na promoção do pensamento crítico, na resolução de problemas e na internalização dos princípios das teorias da aprendizagem. Os alunos demonstraram maior capacidade de aplicar os conceitos teóricos em contextos práticos, evidenciando uma compreensão mais profunda das teorias estudadas. Além disso, os estudos de caso foram considerados uma estratégia inclusiva, capaz de atender à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos, pois permitiram a adaptação dos materiais de acordo com as necessidades individuais dos estudantes, como também uma estratégia pedagógica para a compreensão das teorias da aprendizagem em sala de aula, além da criação e construção do material pedagógico para esse fim, utilizando uma abordagem de ensino ativo, os estudos de caso foram dispostos em uma estrutura elaborada com caixa de papelão, contendo uma abertura superior. Dentro da caixa, foram inseridos papéis individuais, cada um representando um estudo de caso específico. Essa disposição permite que os alunos observem os casos de forma individualizada e construam suas respostas e percepções com base nos casos apresentados.

Figura 1. Caixa Estudos de Caso Teorias da Aprendizagem



Fonte: Imagem Autoral

Na análise de exemplos de estudos de caso aplicados em sala de aula, os alunos foram solicitados a identificar o tipo de teoria que melhor se relacionava com cada caso apresentado. Exemplificações de casos de estudo apresentados durante atividades em ambiente acadêmico:

- Um funcionário recebe elogios e reconhecimento por concluir tarefas com eficiência e precisão. Como resultado, ele se sente motivado a manter seu desempenho alto, buscando continuamente a aprovação de seus superiores. Esse reforço positivo aumenta a probabilidade de comportamentos semelhantes no futuro.
- Em uma sala de aula, um aluno observa seus colegas sendo elogiados por participarem ativamente das discussões em classe. Inspirado por esses modelos, o aluno começa a participar mais ativamente também, buscando aprovação e reconhecimento do professor e dos colegas.
- Em uma sala de aula, um professor elogia e recompensa os alunos sempre que eles participam ativamente das atividades, respondem corretamente às perguntas ou concluem suas tarefas no prazo. Os alunos que recebem esse reforço positivo tendem a se sentir mais motivados e engajados nas atividades escolares, aumentando assim seu desempenho acadêmico.
- Um aluno tem dificuldade em permanecer focado durante as aulas. O professor implementa um sistema de reforço onde o aluno recebe pontos ou elogios toda vez que demonstra comportamentos de atenção e participação. Esses reforços aumentam a probabilidade de o aluno continuar se comportando de maneira desejada, ajudando-o a desenvolver habilidades de autorregulação e concentração.
- Um estudante do CAV enfrenta dificuldades para entender e resolver problemas de bioestatística complexos. Ao receber instrução baseada em uma certa teoria, o aluno aprende estratégias de resolução de problemas, como decomposição de problemas em partes menores, uso de diagramas ou visualização para entender conceitos abstratos. Com o tempo, o aluno melhora sua habilidade de resolver problemas e sua compreensão dos conceitos da disciplina.
- Um estudante está se preparando para uma prova da disciplina Bioquímica do Exercício. Ele utiliza certas técnicas de aprendizagem, como a elaboração de resumos, organização de informações em mapas mentais e prática de recuperação ativa, para consolidar e recuperar informações importantes. Ao adotar estratégias eficazes de estudo baseadas na compreensão dos processos cognitivos envolvidos na memória e na aprendizagem, o aluno melhora seu desempenho na prova.

- Alunos universitários estão procurando melhorar suas habilidades de estudo para lidar com o aumento da carga acadêmica. Eles participam de um workshop que utiliza um certo tipo de técnica, como ensino de métodos de organização de informações, prática de elaboração de resumos e uso de estratégias de autorregulação, como definição de metas e monitoramento do progresso. Ao internalizar essas estratégias, os alunos melhoram sua eficácia no estudo e sua capacidade de aprender de forma autônoma e eficiente.
- Um estudante universitário está envolvido em um projeto de pesquisa que o apaixonou. Ele se sente totalmente imerso no processo de investigação, buscando entender profundamente o tema. Sua motivação intrínseca e seu desejo de crescimento pessoal o impulsionam a se dedicar intensamente ao projeto, buscando constantemente aprender e expandir seu conhecimento.
- Um professor universitário promove a autodireção e a autonomia dos alunos, permitindo-lhes escolher projetos de pesquisa e temas de estudo que despertem seu interesse pessoal. Os alunos são incentivados a buscar recursos, fazer perguntas e buscar respostas por conta própria, em vez de depender exclusivamente do professor. Essa abordagem ajuda os alunos a desenvolver habilidades de pensamento crítico e independência intelectual.

Esses exemplos de estudos de caso foram criados para ilustrar uma variedade de cenários educacionais nos quais os alunos identificarão as diferentes teorias da aprendizagem, demonstrando como as estratégias de ensino e intervenções pedagógicas de metodologias ativas podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo assim uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressalta a importância dos estudos de caso como uma ferramenta valiosa para o ensino e a aprendizagem das teorias da aprendizagem. Além de promover uma compreensão mais sólida das teorias, os estudos de caso facilitam a conexão entre teoria e prática, promovendo o pensamento crítico e atendendo à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos. Sua incorporação nas práticas pedagógicas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz e inclusiva.

Recomenda-se o investimento das abordagens de mais metodologias ativas possam favorecer o processo de ensino aprendizagem dos alunos, fornecendo suporte adequado aos monitores e estabelecendo uma estrutura que favoreça o desenvolvimento de práticas

pedagógicas eficientes. Assim, estaremos contribuindo para a formação de professores mais preparados e comprometidos com a excelência educacional. O desenvolvimento de habilidades de ensino e aprendizagem, aliado à compreensão dos princípios, métodos e técnicas de ensino, resulta em práticas pedagógicas mais eficazes e na melhoria da qualidade da educação como um todo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado força e orientação; aos nossos esposos e esposas e em especial ao amado esposo, Kleber da autora Liliane pelas palavras de encorajamento nos momentos difíceis e a nossa querida professora, Magna Barreto, onde suas palavras e ensinamentos têm moldado nosso conhecimento; foram momentos de inspiração e crescimento.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. 2. ed. New York: Holt Rinehart and Winston, 1978.
- DE AQUINO, C. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Ramos de Psicologia da Educação**. 2 ed. São Paulo: Coleção Magistério Série Formação do Professor, 1994.
- DEWEY, J. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.
- FUENTES, N. Preceptoria Parapedagógica na formação docente conscienciológica. **Revista de Parapedagogia**, Foz do Iguaçu, p.3-14, 2018.
- _____. O Processo de Aprendizagem e o Papel do Educador. **Revista de Parapedagogia**, Foz do Iguaçu, p. 77-99; 2020.
- GAUTHIER, C. **A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ILLERIS, K. (Org.). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- MESSEDER, H. **Teorias de aprendizagem**. Youtube. Brasília, 2020. Disponível em: https://youtu.be/vjez_rNXGYk. Acesso em: 15 abr. 2024.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: MORAN, J.; BACICH, L. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. Parte 1, p. 1-25.



OSTERMANN, F., & CAVALCANTI, C. J. H. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf, 2010. Disponível em http://www.ufrgs.br/uab/informacoes/publicacoes/materiais-de-fisica-para-educacaobasica/teorias_de_aprendizagem_fisica.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

VALADAS, S. **Sucesso Acadêmico e Desenvolvimento Cognitivo em Estudantes Universitários: Estudo das Abordagens e Concepções de Aprendizagem**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/550>. Acesso em: 15 abr. 2024.